

Cinema, história pública e ensino de história: estado da arte no Banco de Teses e Dissertações da Capes

RESUMO

Priscila Magalhães Borges
primb18@gmail.com
orcid.org/0000-0001-7896-7535
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Cláudia Regina Bovo
claudia.bovo@uftm.edu.br
orcid.org/0000-0002-4201-713X
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Este artigo investiga o uso do cinema como ferramenta pedagógica e de divulgação científica no campo da história, com foco em pesquisas sobre cinema, história pública e ensino de história, a partir da análise do Banco de Teses e Dissertações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior realizada em junho de 2024. O objetivo é identificar e discutir como o cinema tem sido utilizado, tanto como recurso didático no ensino de história quanto como meio para a difusão da história pública. Além da análise dos trabalhos, realizamos uma revisão bibliográfica que explora o cinema como fonte histórica e as reflexões sobre a didática da história, com base nos conceitos de Jörn Rüsen. Por fim, destacamos dissertações e teses que demonstrem o uso prático do cinema para esses fins.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. História pública. Ensino de história.

INTRODUÇÃO

O cinema não pode ser visto apenas como algo que proporciona momentos de lazer e distração. Hoje, assistir um filme pode ser também uma oportunidade de aprendizagem, sendo uma forma de adquirir conhecimento histórico e formar a consciência histórica. Através da sétima arte, assim colocada somente a partir de 1911 por Ricciotto Canudo, é possível viajar no tempo, seja passado ou futuro, ter diferentes vivências culturais e sociais no/do presente atrelados a momentos de lazer e descontração.

O cinema foi introduzido na escola, como ferramenta de ensino de forma tardia, sendo usado como propaganda governamental e divulgação da base ideológica dos regimes autoritários e fascistas, como de Benito Mussolini na Itália e Adolf Hitler na Alemanha. Enquanto no passado o cinema era usado para educação e manipulação governamental, hoje é colocada a possibilidade de compreender fatos passados e aprender com a história do presente.

Trazer filmes que retratam acontecimentos de épocas longínquas para o ensino de história, é fazer acontecer a chama história pública, na qual a história ciência que explica e narra os acontecimentos vai para além das pesquisas acadêmicas e chegam ao público geral através de imagens e narrativas com linguagens simples e de fácil compreensão.

O presente artigo consiste na apresentação de parcela dos resultados obtidos na realização do levantamento bibliográfico através do estado da arte realizado como parte de pesquisa para a elaboração de dissertação objetivando a obtenção do título de mestre em Educação. O levantamento foi realizado no Banco de Teses e Dissertações (BTD) da Capes (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com o objetivo de conhecer as produções acadêmicas em programas de pós-graduação que envolvem as temáticas cinema, educação, ensino e história pública.

Buscando conhecer práticas pedagógicas com o uso do cinema para trazer a história pública para as salas de aula, analisaremos adiante pesquisas que amarram o cinema, educação, ensino e história pública.

O presente artigo busca, como objetivo geral, conhecer como estão as pesquisas acadêmicas em programas de pós-graduação em Educação com a temática cinema, ensino e história pública através de levantamento bibliográfico com o uso do estado da arte.

Já os objetivos específicos consistem em analisar práticas de ensino de história com o uso do cinema encontradas dentro do levantamento realizado nas pesquisas dentro do BTD, bem como compreender como o cinema possibilita a formação do conhecimento e como propaga a história. Mais além, buscamos os pontos de divergências e convergências entre os trabalhos.

APORTE TEÓRICO

Ao falarmos cinema e educação temos uma visão de que um é parte do outro, que produções cinematográficas são usadas de forma rotineira para aguçar a curiosidade e o pensamento crítico dos estudantes. Mas não é bem assim. Segundo Napolitano (2019, p.7),

Apesar de ser uma arte centenária e muitas vezes ao longo da história ter sido pensado como forma educativa, o cinema ainda tem alguns problemas para entrar na escola. Não apenas na chamada 'escola tradicional' (o que seria compreensível, dada a rigidez metodológica que dificulta o uso de filmes como parte da didática das aulas), mas também dentro da escola renovada, generalizada a partir dos anos 1970, o cinema não tem sido utilizado com a frequência e o enfoque desejáveis.

Com o colocado pelo autor, por mais que a utilização de filmes seja uma ferramenta centenária, pensada "como elemento educativo, sobretudo em relação às massas trabalhadoras" (Napolitano, 2019, p.11), o cinema ainda não está presente nas salas de aula ou nos currículos escolares, uma vez que as metodologias e didáticas de ensino estão engessadas e não aceitam bem a novidade com mais de cem anos de existência.

O movimento de uso do cinema como ferramenta educativa surgiu de forma mais expressiva na Primeira Guerra Mundial quando, como Ferreira (2018, p.35) esclarece, "a dimensão do realismo das imagens presentes nas ações dos primeiros cinegrafistas foi logo apropriada pelos governos para fins político-educativos".

Neste sentido, Mocellin (2002) elucida que nos doze anos de regime nazista na Alemanha, foram produzidos mais de mil filmes que traziam entre as temáticas abordadas o patriotismo, xenofobia e racismo, além de exaltar o governo e o regime. "Nesse período, de um total de 62 mil escolas, 40 mil possuíam salas de projeção, o que mostra bem a dimensão da importância que os nazistas davam ao cinema" (Mocellin, 2002, p.13).

No Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas, houve um incentivo significativo ao uso de meios de comunicação e entretenimento na educação. Segundo Ferreira (2018), Vargas tinha uma visão aberta e otimista quanto à associação do cinema e educação. Em 1937 houve a criação do INCE, Instituto Nacional de Cinema Educativo, com instruções para o uso de produções cinematográficas voltadas para a educação. Porém, em 1940, com o início do Estado Novo, Vargas viu nos meios de comunicação uma forma "de divulgação de propaganda e controle da circulação de ideias" (Ferreira, 2018, p.38).

O que se observa nesta breve exposição sobre a história do cinema na educação, é que a intenção inicial dos governos, ao se apropriarem das produções cinematográficas, não era necessariamente promover o de ensino e a aprendizagem, mas sim, o controle social e propaganda governamental. Apenas Getúlio Vargas, inicialmente, propôs usar os meios de comunicação na educação.

Notamos, porém, que algumas produções cinematográficas tinham a intenção de registrar fatos vividos, como as imagens de soldados e batalhas gravadas durante a guerra, com a intenção de uso político-educacional para as massas populares. Essas produções visavam influenciar, manipular e controlar a população, sem considerar uma didática ou metodologia específica para a aplicação da fonte cinematográfica.

Atualmente, visualizamos o cinema como entretenimento. Indo em direção a isso, Napolitano (2019, p.14) nos mostra que,

[...] a peculiaridade do cinema é que ele, além de fazer parte do complexo de comunicação e da cultura de massa, também faz parte

da indústria do lazer e (não nos esqueçamos) constitui ainda obra de arte coletiva e tecnicamente sofisticada.

Para Napolitano (2019), o professor deve levar isso em consideração ao usar essa ferramenta em sala de aula, sendo um mediador e indo além da simples análise fílmica, buscando construir a visão crítica dos alunos.

Adentrando nos filmes com temáticas históricas, Ferreira (2014, p.276) afirma que “esse tipo de filme não apenas abordará um tema do passado, mas também poderá funcionar como mediador, divulgador e produtor do conhecimento histórico” conferindo à narrativa uma capacidade educativa.

Ao abordar o campo da didática da história, muitas vezes pensamos na forma de ensinar fatos históricos em sala de aula, independente do nível de ensino, básico ou superior. Porém, Cerri (2011) discute, em seus estudos e sobre as teorias de Jörn Rüsen, uma distinção entre a didática escolar e a acadêmica. O teórico alemão argumenta que o conhecimento histórico produzido na academia é essencialmente diferente daquele adquirido no âmbito escolar.

No desenvolvimento de estudos dentro das áreas da história e da educação, a didática da história é vista de forma distinta da didática como disciplina científica e, segundo Cerri (2011, p.51), essa ideia viabiliza

[...] uma mudança de paradigma na didática da história, que até então vinha sendo entendida como o conjunto dos estudos que permitiram aprimorar as formas de ensinar história, para garantir maior aprendizagem por parte dos alunos.

Ainda segundo o autor, fica claro que a aprendizagem era colocada como dependente do ensino formal da história, mas quando passamos a compreender que a aprendizagem ocorre também fora do ensino escolar formal, “ensino e aprendizagem passam a ser entendidos como processos significativamente autônomos, e que não são compreendidos somente um em função do outro” (Cerri, 2011, p. 51).

Diante do exposto anteriormente e levando em consideração as colocações de Cerri (2011), o processo de aprendizagem histórica vai muito além do que é passado aos alunos dentro dos limites dos muros escolares, sendo necessário refletir de forma didática o que é ensinado, seja através dos livros e manuais recomendados, filmes, programas de televisão ou conversas informais.

Nos primórdios do cinema, ocorriam debates sobre as questões da imagem como demonstração da realidade e da verdade, como elucida Ferreira (2018) em seu livro *Luz, Câmera e História*. O autor pontua que em 1898, Matuszewski declarou que aquilo que a câmera registra pode não representar a história de forma integral, mas ela entrega uma verdade absoluta e incontestável:

A ideia que aproxima as imagens cinematográficas à realidade histórica pode ser explicada, em parte, pela noção da *verdade* que presumia o saber histórico mediante a corroboração por documentação considerada oficial (Ferreira, 2018, p. 47).

Essa ideia do valor da imagem como realidade absoluta trazida por Matuszewski e com o exposto por Cerri (2011) sobre a aprendizagem indo além da sala de aula, nos mostra como as produções cinematográficas, com suas imagens

e narrativas, podem produzir conhecimentos e auxiliar na compreensão e interpretação das experiências históricas.

Quando falamos da relação entre sujeitos, passado e história por meio de narrativas, referimo-nos à consciência histórica teorizada por Jörn Rüsen (2010). Segundo o autor, as narrativas são experiência de tempo e podem ser colocadas como meio de aprendizado histórico. Cerri (2018) ressalta que essas narrativas não são apenas verbais, mas também podem ser representadas por imagens, palavras escritas e símbolos. Para Cerri (2018, p.48) “a consciência histórica está baseada em padrões comunicativos, de acordo com a natureza do tempo experimentado”.

Os filmes que trazem em suas narrativas fatos passados são fontes de conhecimento histórico, seja quando usados de forma didática nas escolas e meios acadêmicos, ou quando apenas assistidos em momentos de lazer “em âmbitos extra-escolares e extra-acadêmicos”, como esclarece Freire Júnior (2020, p.563). De acordo com as colocações do autor, a relação entre a produção de audiovisual e conhecimento histórico pode ser considerada uma ferramenta de interpretação da experiência do tempo passado e presente,

[...] que pode ser identificado tanto na história acadêmica (teoria e historiografia), sua forma estritamente científica, quando em outras formas racionais, como a história escolar (o ensino de História em geral) e a história pública (divulgação científica de conhecimento histórico) (Freire Júnior, 2020, p.563).

Com todo o exposto até aqui, vemos que a competência educativa das produções fílmicas não fica restrita ao meio escolar, à sala de aula. Filmes são divulgadores de conhecimento histórico de forma simples e popular. Dessa forma, segundo Ferreira (2014, p. 276), “considera-se, sob essa perspectiva, que os chamados filmes históricos estão circunscritos à prática da história pública, tanto pelo seu viés de divulgador da história como também de produtor do conhecimento histórico”.

A história pública tem a função de divulgar “o conhecimento histórico para além dos portões universitários, alcançando um público mais amplo e não especialista” (Ferreira, 2014, p. 279) e para isso, busca linguagens adequadas para todos os públicos. Ferreira (2014, p.279) aponta que a história pública não tem apenas caráter educativo, mas também social e político:

[...] a história pública ultrapassa a difusão da história. Trata-se de uma produção problematizada sobre o conhecimento histórico que mobiliza áreas, saberes e linguagens distintas, ainda que a narrativa histórica não seja realizada por um historiador de ofício.

O que podemos compreender sobre a história pública é que se busca colocar em linguagem popular o conhecimento histórico produzido nas universidades e ensinado nas escolas, tornando acessível para todos os públicos os saberes do passado. Filmes que abordam temáticas históricas fazem essa função de história pública, visto que com suas narrativas, em imagens e linguagem simples propagam interpretações históricas, veiculadas ou não ao saber histórico acadêmico-escolar. Dessa forma, falar em história pública e cinema nos leva mais uma vez ao aprendizado que ocorre fora das salas de aula e durante os prazerosos momentos de lazer, quando assistimos produções que nos remetem a temas e cristalizam experiências de passado.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

O presente estudo consiste em apresentar parte do estado da arte realizado para a elaboração da dissertação de mestrado em Educação. Para melhor compreensão da pesquisa, essencial entender o que é o estado da arte, suas características e contribuições.

As autoras Silva, Souza e Vasconcellos (2020, p. 2), afirmam que o estado da arte consiste em um levantamento de pesquisas realizadas sobre determinado assunto em uma área específica, buscando compreender “o desenvolvimento das pesquisas e a construção do conhecimento, como ele se delinea e se configura na promoção de novas investigações”, possibilitando análise crítica dos estudos, ver os pontos de convergência e divergência entre pesquisas, além de “identificar duplicações e lacunas na área, com o objetivo de estimular a produção de novas investigações” (Silva; Souza; Vasconcellos, 2020, p. 2).

O estado da arte é uma modalidade de levantamento e revisão bibliográfica que permite diálogo entre pesquisas e pesquisadores dentro de áreas afins ou não, levando a produção horizontal do conhecimento, além de promover a interlocução e continuidade de estudos (Silva; Souza; Vasconcellos, 2020).

Esse tipo de estudo é amplo e abrangente, pois leva em conta desde os resumos de artigos publicados em periódicos e eventos, até a produção de teses e dissertações. Isso possibilita estabelecer intercâmbio com outras áreas do conhecimento, analisando como determinado tema é diferentemente abordado nas áreas, suas contribuições, contradições, desafios propostos e lacunas que precisam ser preenchidas com novos estudos (Silva; Souza; Vasconcellos, 2020, p.4).

Além das contribuições do estado da arte acima citadas, as autoras Romanowski e Ens (2006) apontam ainda a contribuição teórica, visto que as pesquisas com esse levantamento buscam identificar teorias e práticas que possam trazer soluções para problemas pedagógicos e apontar possíveis restrições na área pesquisada.

Com base nessas explicações, esclarecemos que o estado da arte apresentado foi realizado no Banco de Teses e Dissertações (BTD) da Capes, com o intuito de conhecer as pesquisas feitas em programas de pós-graduação *stricto sensu*, visto que o presente artigo consiste em parte dos estudos para obtenção do título de mestre.

O levantamento e catalogação foi realizado de março a junho de 2024 utilizando os descritores Jörn Rüsen, consciência histórica, ensino de história, cinema, história pública e educação, seja separadamente ou em conjunto, como por exemplo, “história pública” AND “cinema”.

Neste estudo iremos focar em levantamentos cujo descritor principal é a história pública, com pesquisas realizadas da seguinte forma: a) “história pública”, b) “história pública” AND “consciência histórica”, c) “história pública” AND “educação” e d) “história pública” AND “cinema”. Com estes descritores, obtivemos como resultado 207 teses e dissertações. Porém, deste número, observamos que 4 pesquisas aparecem em mais de um resultado, sendo assim, temos, ao certo, 203 trabalhos no total, sem a aplicação de filtros. Nos descritores

“história pública” AND “consciência histórica” e “história pública” AND “cinema” foram encontrados, respectivamente, dois e sete trabalhos e, por isso, não houve aplicação de nenhum filtro. Nos demais, por ser uma pesquisa na área da educação, aplicamos o filtro “educação” em Área de Conhecimento.

Após essa ação, foram analisados 28 trabalhos, sendo quatro teses e 24 dissertações. Foi realizada a leitura dos resumos e, quando julgamos pertinente, outras partes também foram lidas, como o sumário, a introdução, a conclusão e/ou as referências.

Neste artigo analisaremos apenas trabalhos cuja temática englobe práticas pedagógicas com o uso do cinema e/ou que analisem as teorias do conhecimento histórico, história pública e cinema. A escolha visa compreender aplicação da teoria na prática, uma vez que na pesquisa de campo realizada para a dissertação não haverá realização de prática. Em vez disso, buscaremos compreender como os alunos adquirem e processam o conhecimento histórico através do cinema em ambientes extraescolares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os resultados da pesquisa, selecionamos três trabalhos para análise, sendo duas dissertações e uma tese. A escolha foi feita considerando a abordagem da integração entre cinema, ensino e história pública. Embora em uma das pesquisas os conceitos de história pública não sejam aplicados de forma direta e explícita, notamos que, com base no que já foi discutido aqui sobre esse tema, é possível aplicar esses conceitos ao referido trabalho.

A primeira pesquisa selecionada consiste na tese de Rodrigo de Almeida Ferreira intitulada “Cinema, História Pública e Educação: circularidade do conhecimento histórico em Xica da Silva (1976) e Chico Rei (1985)”, cuja defesa ocorreu no ano de 2014, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Essa pesquisa está entre os resultados obtidos com a busca realizada em 13 de junho de 2024 no Banco de Teses e Dissertações (BTD) da Capes, com o descritor “História Pública” e aplicação do filtro Área de Conhecimento, selecionada a opção Educação.

Através da leitura da introdução, podemos estabelecer como o autor realizou e estruturou sua pesquisa. Observamos que não há uma aplicação prática pedagógica, mas sim, uma construção teórica e analítica do cinema como construtor de conhecimento histórico e história pública. Ferreira (2014) estabelece conexões entre os filmes Xica da Silva (1976) e Chico Rei (1985), abordando a historiografia dos personagens e os contextos das produções, incluindo políticas governamentais para a produção de filmes do gênero histórico. De acordo com o autor,

As políticas governamentais para filmes de gênero histórico reiteram a importância desse tipo de filme no que concerne às proposições educativas. Pensá-la permite vislumbrar como a representação fílmica potencializa a educação para o conhecimento histórico mesmo em espaços não-escolares (Ferreira, 2014, p.25).

No que se refere aos objetivos da pesquisa em análise, destacamos a busca por compreender como o filme do gênero histórico atua na mediação, divulgação e produção de conhecimento histórico em espaços de educação formal e não

formal, analisar o filme com narrativa histórica como ponte entre a produção de conhecimento histórico acadêmico e a educação, analisar o tempo histórico e o tempo presente, sendo este a época de produção dos filmes e compreender a ligação entre cinema e história pública, assim como o seu impacto na educação.

A segunda pesquisa escolhida é uma dissertação produzida para o Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com defesa em 2022, intitulada “#CinEscola: o audiovisual fazendo história pública e desulbalternizando as memórias discentes” sob autoria de Ygor Gabriel Lioi Barreto Omena. Esse trabalho, assim como a terceira e última a ser apresentada mais adiante, foram encontradas na busca realizada em 17 de junho de 2024 no BD de Teses e Dissertações através dos descritores “História Pública” AND “cinema” e aplicado o filtro Área de conhecimento com a seleção da opção Educação.

Nesta dissertação, vemos o uso do cinema em uma prática pedagógica com sequência didática aplicada em forma de oficinas, onde os alunos do nono ano de uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro escreveram suas próprias narrativas e, posteriormente, produziram três curtas-metragens. Considerando o colocado pelo autor na introdução, vemos que dentre os objetivos da pesquisa está a ampliação do conhecimento dos estudantes através dos conceitos de história pública, ensino de história e história oral, “promover a valorização da história do tempo presente, além de entender as múltiplas identidades, as memórias, as territorialidades, as sociabilidades, construindo o que chamamos de história pública” (Omena, 2022, p.11).

O terceiro e último trabalho selecionado para este artigo é a dissertação de autoria de Richard Santos Salazar, intitulada “Guerra Fria, cinema e educação histórica: as ideias históricas dos estudantes do Ensino Médio acerca da fonte fílmica O Gigante de Ferro”. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Mato Grosso no Programa de Pós-Graduação em História e defendida em 2021.

Esta pesquisa foi realizada através de um estudo com dezesseis alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual localizada na região central de Cuiabá. Na introdução, o autor estabelece como objetivo geral a análise, junto com os alunos, dos fatos históricos sobre a Guerra Fria presentes na narrativa do filme ficcional O gigante de ferro (1999).

Salazar (2021) informa em sua introdução que trabalha na pesquisa com referencial teórico-metodológico da educação e aprendizagem histórica, consciência histórica e novo humanismo de Rüsen, “que objetiva em ensino de história que englobe percepções do coletivo, do humano, não reservado apenas a si” (Salazar, 2021, p. 13).

Salazar (2021, p.14) ainda aponta que o filme é uma ferramenta que auxilia na compreensão e interpretação dos fatos históricos.

A obra fílmica apresenta uma interpretação de determinados fatores históricos. Um filme histórico apresenta um ponto de vista sobre um período. Mas também, acrescentamos que através da ficção podemos ter uma interpretação embutida sobre assuntos da história, seja de um período, seja de um assunto teórico da história como a noção de tempo, fontes, vida, sociedade, entre outros.

Na leitura do capítulo introdutório, não vemos a menção sobre história pública, mas ao seguir para o primeiro capítulo, percebemos que a essência da

teoria está ali de forma implícita, uma vez que o autor fala em circularidade de conhecimento histórico através do filme analisado.

O filme é uma abordagem única, ele pode ser considerado pelas pessoas como uma espécie de 'substituto' do discurso histórico, no qual o filme histórico apresenta o que aconteceu, e acaba sendo validado pela sociedade. Podemos pensar que o filme pode ser uma espécie de 'concorrente' da historiografia, apresentando a História de uma forma diferente, assim como vimos com Rosenstone (Salazar, 2021, p.46).

Com a citação acima, fica subentendido que a história pública e o conhecimento histórico produzido nas pesquisas acadêmicas são apresentado e validado pela sociedade através dos filmes.

Após apresentar essas análises, notamos que as três pesquisas têm comum o fato de que o conhecimento histórico acadêmico é levado à sociedade por meio da produção cinematográfica. Embora apresentem três diferentes abordagens, sendo esse o principal ponto de divergência, todas objetivam compreender a ampliação do conhecimento do passado e do presente através de estudos que utilizam o cinema como fonte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar o estado da arte proporciona estabelecer diálogo entre pesquisas, teorias e práticas, conhecer o que é estudado na academia, o conhecimento gerado e as possibilidades de novas investigações que possam complementar as lacunas ainda existentes. Fazer esse levantamento e análise dos resultados não foi uma tarefa simples, mas proporcionou a expansão do conhecimento e, além disso, evidenciou possíveis práticas pedagógicas que poderão ser aplicadas em sala de aula. Neste estudo, apresentamos o caminho que percorremos para chegar a três trabalhos, cujos resumos, sumários e as introduções lemos e analisamos. Quando necessário para melhor compreender a pesquisa, realizamos a leitura do primeiro capítulo.

Observamos, nas pesquisas selecionadas, o que é exposto por Silva, Souza e Vasconcellos (2020) sobre o estado da arte, constatando pontos de convergência (o cinema como forma de fazer história pública e expandir o conhecimento histórico) e divergência (os trabalhos aplicam as práticas analíticas de formas distintas, com diferentes objetivos e metodologias).

Concluimos este trabalho ressaltando que o cinema, tanto na teoria quanto na prática, propaga a ciência histórica para aqueles que não têm acesso ao conhecimento produzido na academia. Isso é feito através de narrativas simples e leves, de fácil compreensão visualizadas aqui de três maneiras distintas. Seja em produções cinematográficas do gênero histórico ou ficcionais, os filmes nos possibilitam compreender não apenas fatos históricos, mas também interpretar o tempo passado e presente, além de criar e enriquecer nosso conhecimento e a consciência histórica.

Cinema, public history and history education: state of the art research on Banco de Teses e Dissertações da CAPES

ABSTRACT

This paper investigates the use of cinema as a pedagogical and historical communication, focusing on research related to cinema, public history, and history education, based on analyses of the Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Database, held in June 2024. The aim is to identify and discuss how cinema has been used both as a didactic resource in history education and as a means of disseminating public history. In addition to analyzing the research, we conduct a bibliographic review that explores cinema as a historical source and reflects on the didactics of history, based on Jörn Rüsen's concepts. Finally, we highlight dissertations and theses that demonstrate the practical use of cinema for these purposes.

KEYWORDS: Cinema. Public history. Teaching history.

NOTAS

Breve resumo sobre as autoras.

Autora 01 - Priscila Magalhães Borges: Bacharel em Direito (Unipac); licenciada em História (UFTM), mestranda em Educação Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://lattes.cnpq.br/1294789139863215>.

Autora 02 - Cláudia Regina Bovo: Doutora em História. Professora Associada na Universidade Federal do Triângulo Mineiro e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFTM). É vice líder do grupo de pesquisa Bruxas Educadoras: mídia, educação e feminismos. Tutora do Programa de Educação Tutorial em História (UFTM). Coordenadora do projeto de extensão Barbaridades Medievais. <http://lattes.cnpq.br/1578501704102722>.

REFERÊNCIAS

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2011.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Cinema, História Pública e Educação: circularidade do conhecimento histórico em Xica da Silva (1976) e Chico Rei (1985)**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9HMFUB>. Acesso em: 14 jun. 2024.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Luz, câmera e história!:** práticas de ensino com o cinema. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2018.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. História Pública e cinema: o filme Chico Rei e o conhecimento histórico. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 54, p. 275-294, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/vksvbjtTcDn6LwXPmkHBYJd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FREIRE JUNIOR, Josias José. História Pública e cultura histórica na produção audiovisual contemporânea. **Em tempos de histórias**, Brasília, n 37, p. 561-575, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/34152>. Acesso em: 2 jul. 2024.

MOCELLIN, Renato. **O cinema e o ensino da História**. Curitiba, PR: Nova Didática, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar cinema na sala de aula**. 5. ed. 3. reimp. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2019.

OMENA, Ygor Gabriel Lioi Barreto de. **#CinEscola: o audiovisual fazendo história pública e desubaltenizando as memórias discentes**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,

Seropédica, 2022. Disponível em:

<https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/15016>. Acesso em: 26 jun. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.16, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2024.

RÜSEN, Jörn. **História Viva: teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2010.

SALAZAR, Richard Santos. **Guerra Fria, cinema e educação histórica: as ideias históricas dos estudantes do ensino médio acerca da fonte fílmica O Gigante de Ferro**. 2021. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/4115>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2020. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452>.

Acesso em: 21 mai. 2024.

Recebido: 30 setembro 2024.

Aprovado: 02 dezembro 2024.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v9n1.19590>.

Como citar:

BORGES, Priscila Magalhães; BOVO, Cláudia Regina. Cinema, história pública e ensino de história: estado da arte no Banco de Teses e Dissertações da Capes. **Ens. Technol. R.**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/19590>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Priscila Magalhães Borges

Centro de Pesquisas Professor Aluizio Rosa Prata

Rua Vigário Carlos, 100, sl 533, Bairro Abadia. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

